

Fórum Nacional de Publicações Acadêmicas

Anais

FORUM



Vol. 3, n. 3

2024



HOME EDITORA

Ednilson Ramalho
(Coordenador)

**FÓRUM NACIONAL DE
PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS
(Anais)**

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - Ufopa (Editor-Chefe)
Prof^a. Dr^a. Danjone Regina Meira - USP
Prof^a. Ms. Roberta Seixas - Unesp
Prof. Ms. Gleydson da Paixão Tavares - UESC
Prof^a. Dr^a. Monica Aparecida Bortolotti - Unicentro
Prof^a. Dr^a. Isabele Barbieri dos Santos - FIOCRUZ
Prof^a. Dr^a. Luciana Reusing - IFPR
Prof^a. Ms. Laize Almeida de Oliveira - UNIFESSPA
Prof. Ms. John Weyne Maia Vasconcelos - UFC
Prof^a. Dr^a. Fernanda Pinto de Aragão Quintino - SEDUC-AM
Prof^a. Dr^a. Leticia Nardoni Marteli - IFRN
Prof. Ms. Flávio Roberto Chaddad - SEESP
Prof. Ms. Fábio Nascimento da Silva - SEE/AC
Prof^a. Ms. Sandolene do Socorro Ramos Pinto - UFPA
Prof^a. Dr^a. Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi - UFAM
Prof. Dr. Jose Carlos Guimaraes Junior - Governo do Distrito Federal
Prof. Ms. Marcio Silveira Nascimento - UFRR
Prof. Ms. João Filipe Simão Kembo - Escola Superior Pedagógica do Bengo - Angola
Prof. Ms. Divo Augusto Pereira Alexandre Cavadas - FADISP
Prof^a. Ms. Roberta de Souza Gomes - NESPEFE - UFRJ
Prof. Ms. Valdimiro da Rocha Neto - UNIFESSPA
Prof. Dr. Jeferson Stiver Oliveira de Castro - IFPA
Prof. Ms. Artur Pires de Camargos Júnior - UNIVÁS
Prof. Ms. Edson Vieira da Silva de Camargos - Universidad de la Empresa (UDE) - Uruguai
Prof. Ms. Jacson Baldoino Silva - UEFS
Prof. Ms. Paulo Osni Silvério - UFSCar
Prof^a. Ms. Cecília Souza de Jesus - Instituto Federal de São Paulo

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

Anais

Volume 3

**FÓRUM NACIONAL DE
PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS
(Anais)**

Número 3

Belém-PA
Home Editora
2024

© 2024 Edição brasileira
by Home Editora

© 2024 Texto
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora

CNPJ: 39.242.488/0002-80

www.homeeditora.com

contato@homeeditora.com

91988165332

Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Batista Campos, Belém - PA, 66045-315

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Capa, arte gráfica

homeeditora.com

Revisão, diagramação dos textos

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

CRB-8/009166

Produtor editorial

Laiane Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532

Fórum nacional de publicações acadêmicas (Anais) - v. 3, n. 3 / Ednilson Ramalho (Coordenador). – Belém: Home, 2024.

Livro digital
3.600 KB

ISBN 978-65-6089-132-6

DOI 10.46898/home.a79f8120-7d13-4e3f-9ec3-d2441a9f4057

1. Publicações acadêmicas. I. Ramalho, Ednilson. II. Título.

CDD 001.4

CDU 001.8

Índice para catálogo sistemático
I. Publicações acadêmicas.

**PLANTAS MEDICINAIS DE INTERESSE
ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE
ITAPURANGA – GO**

Taís Ferreira de Almeida
Lais Naiara Gonçalves dos Reis
Laís Moraes de Oliveira Porfirio
Adrielly Rosa da Silva
Natália Jardim Ribeiro
Sílvia Luciane Corrêa

DOI: 10.46898/home.e9faa71c-c2cf-4936-a6f8-e72ac79ef41d

Plantas medicinais de interesse econômico para o município de Itapuranga – GO

Medicinal plants of economic interest to city of Itapuranga – GO

Taís Ferreira de Almeida¹; Lais Naiara Gonçalves dos Reis²; Laís Moraes de Oliveira Porfirio³; Adrielly Rosa da Silva⁴; Natália Jardim Ribeiro⁵; Silvia Luciane Corrêa⁶

RESUMO

O município de Itapuranga tem raízes fortes na agricultura familiar que mantem a tradição do cultivo orgânico e de plantas medicinais, sendo uma importante opção para a diversificação da pequena propriedade. Diante dessa realidade, o presente estudo tem como objetivo traçar o perfil do consumidor de plantas medicinais do município de Itapuranga, as formas de consumo e as plantas de maior interesse social. A metodologia utilizada foi o levantamento de informações através da aplicação de questionários em feiras livres do município. De acordo com os resultados das entrevistas observou-se que a maioria dos entrevistados são do gênero feminino, com idade entre 19 e 75 anos, residente no município (74,7%) e com renda entre 1 e 3 salário-mínimo (43,7%). As 5 espécies plantas medicinais mais utilizadas pela população entrevistadas estão: hortelã (83,8%), açafão (80,8%), erva cidreira (79,8%), camomila (68,7%), Maracujá (68,7%) e babosa (67,7%).

Palavras-chave: Açafão; Agricultura familiar; Hortelã; Plantas bioativas; Uso popular.

¹ <https://orcid.org/0000-0002-6102-4781>

² <https://orcid.org/0000-0003-3632-7550>

³ <https://orcid.org/0009-0001-2169-7033>

⁴ <http://lattes.cnpq.br/6565079165402015>

⁵ <https://orcid.org/0009-0004-0667-1689>

⁶ <https://orcid.org/0009-0000-5595-6323>

ABSTRACT

The municipality of Itapuranga has strong roots in family farming that maintains the tradition of organic cultivation and medicinal plants, being an important option for the diversification of small properties. Given this reality, the objective of this work was to outline the profile of the consumer of medicinal plants in the municipality of Itapuranga, the forms of consumption and the plants of greatest social interest. The methodology used was to collect information through the application of questionnaires in open-air markets in the municipality. According to the results of the interviews, it was observed that the majority of interviewees were female, aged between 19 and 75 years old, resident in the municipality (74.7%) and with an income between 1 and 3 minimum wages (43.7%). The 5 medicinal plant species most used by the interviewed population are: mint (83.8%), saffron (80.8%), lemon balm (79.8%), chamomile (68.7%), passion fruit (68.7%) and aloe vera (67.7%).

Keywords: Curcuma; Family farming; Mint; Bioactive plants; Popular usage.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas observou-se o aumento no interesse, pela humanidade, por plantas medicinais e seus derivados (óleos, aromatizantes, extratos, etc), acarretando a abertura de mercados nacionais e mundiais na área de fitoterápicos e plantas bioativas (Ethur *et al.*, 2011). O aumento no consumo de plantas medicinais e de medicamentos derivados delas resultou na expansão da inclusão dos produtos fitoterápicos como terapia alternativa, o que torna este um mercado bastante promissor.

No Brasil, existe um mercado crescente de produtos à base de plantas medicinais (Nascimento *et al.*, 2005), possivelmente pelas políticas de incentivo à fitoterapia, destacando-se as Práticas Integrativas e complementares: Plantas medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica (Brasil, 2012).

A flora brasileira, por ser rica em ervas medicinais, desperta interesse no estudo e na obtenção de princípios ativos para as indústrias farmacológicas ou

terapêuticas. Segundo o Ministério da Saúde, entre as Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), as plantas medicinais e a fitoterapia são as mais utilizadas no Sistema (RENISUS, 2009), principalmente na Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2012). Ao contrário do que tem ocorrido nos países europeus, asiáticos e nos Estados Unidos, o Brasil praticamente não dispõe de estatísticas que expliquem o mercado, o consumo e os costumes de uso de plantas medicinais, apesar de existir grande tradição de seu uso em vários biomas, como a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica (Veiga Júnior, 2008).

Entretanto, não existem dados oficiais a respeito do mercado de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil, principalmente com relação à volume e preço. Ações governamentais têm motivado o cultivo e uso de plantas bioativas, como o “Programa Bioeconomia Brasil — Sociobiodiversidade” em (2019), “Inovações nas Cadeias de Plantas Medicinais e Bioativas como Estratégia de Diversificação do Cultivo do Tabaco – Projeto Piloto no Vale do Rio Pardo/RS”, intitulado de Valeef (2019), projeto ArticulaFito, com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 2020, todos visando ampliar alianças produtivas e o acesso a esse mercado.

Diante desse cenário, o trabalho tem como objetivo determinar o perfil dos consumidores de plantas medicinais de Itapuranga - GO, em relação às preferências pelas plantas medicinais e condimentares, sendo um indicativo para uma proposta de arranjo produtivo para o município.

3 METODOLOGIA

O estudo foi conduzido no município de Itapuranga- GO, no período de 24 de maio a 16 de julho de 2024 foram realizadas entrevistas com 100 consumidores, em feiras e supermercado. O município apresenta uma agricultura familiar forte, com tradição no cultivo orgânico e de plantas medicinais.

Optou-se por utilizar o modelo de entrevista estruturada contendo questões fechadas e listagem livre das plantas (Martin, 1995; Alexiades, 1996), abordando variáveis econômicas e sociais dos entrevistados, as quais, para os objetivos deste estudo, fornecem indicações da motivação para aquisição desses produtos.

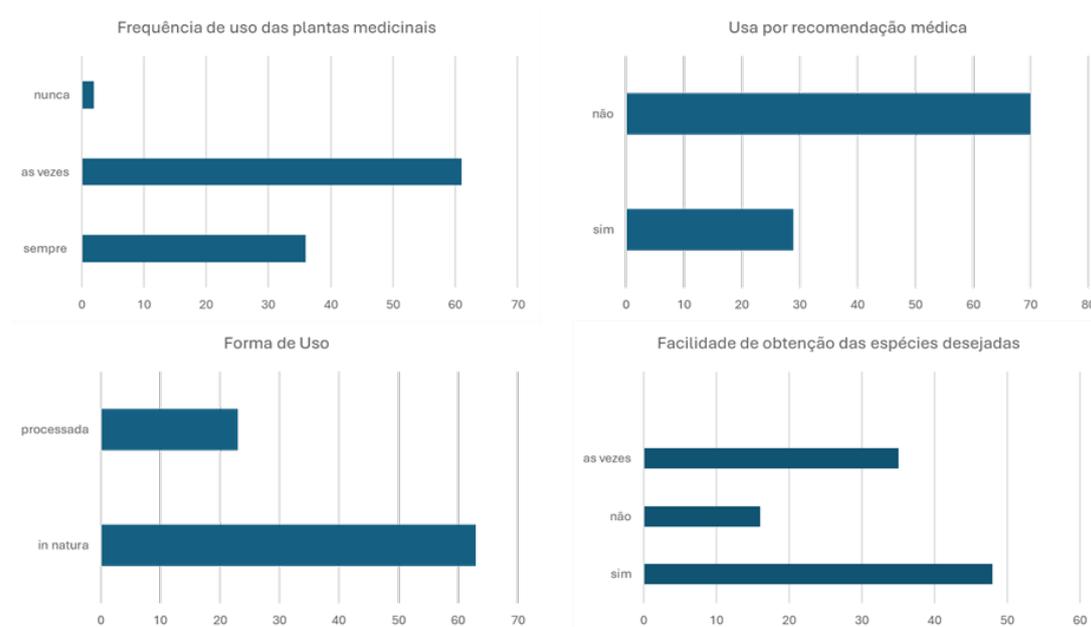
Os questionários foram aplicados por acadêmicos previamente treinados, sob supervisão dos autores, utilizando o máximo possível um esquema padrão de abordagem ao consumidor. O questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número 79276824.1.0000.8113.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa da pesquisa, foi feito um levantamento do perfil dos consumidores, onde das 100 respostas obtidas, 58,4% foram do gênero feminino e 41,4% do gênero masculino, com idades entre 19 e 75 anos e a maioria residente em Itapuranga (74,7%) com apenas 25,3% dos entrevistados sendo de fora do município. Do público entrevistado 39,6% possuem renda de até 1 salário-mínimo, 43,7% entre 1 e 3 salários-mínimos e 16,7% acima de 3 salários-mínimos.

Em relação ao uso de plantas medicinais, 98% dos entrevistados utilizam plantas medicinais e apenas 2% informaram que não fazem uso. Em relação a frequência de uso, recomendação, forma de uso e facilidade de obtenção das espécies desejadas, os dados estão apresentados na figura 1.

Figura1. Diagnóstico dos entrevistados em relação a frequência de uso, recomendação e forma de uso e a facilidade de obtenção das plantas medicinais de interesse no município de Itapuranga – GO, 2024.



Fonte: Autores (2024).

Vale salientar que a segurança e a eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos (Colet, 2015). A orientação correta sobre a forma de preparo, dose e intervalos de uso e até mesmo o momento de uso, são aspectos muitas vezes negligenciados pela população. Pesquisas sobre os benefícios e riscos no uso de plantas medicinais, dentre outras finalidades, constituem estratégias de contribuir com evidências para ações de educação e promoção da saúde (BRASIL, 2016), dentre outras áreas, como incentivo ao planejamento do desenvolvimento sustentável, de novos medicamentos e da indústria farmacêutica.

Atualmente, vários têm sido os objetivos de uso de produtos naturais, principalmente para a estética (emagrecimento) ou tratamento de doenças graves ou crônicas (câncer, diabetes, hipertensão e outras), mas de forma empírica (Gomes *et al.*, 2018). Situação de uso baseada no autoconhecimento ou indicação de pessoas sem informações fundamentadas, expõem o indivíduo a riscos, especialmente, os advindos de utilização da planta incorreta.

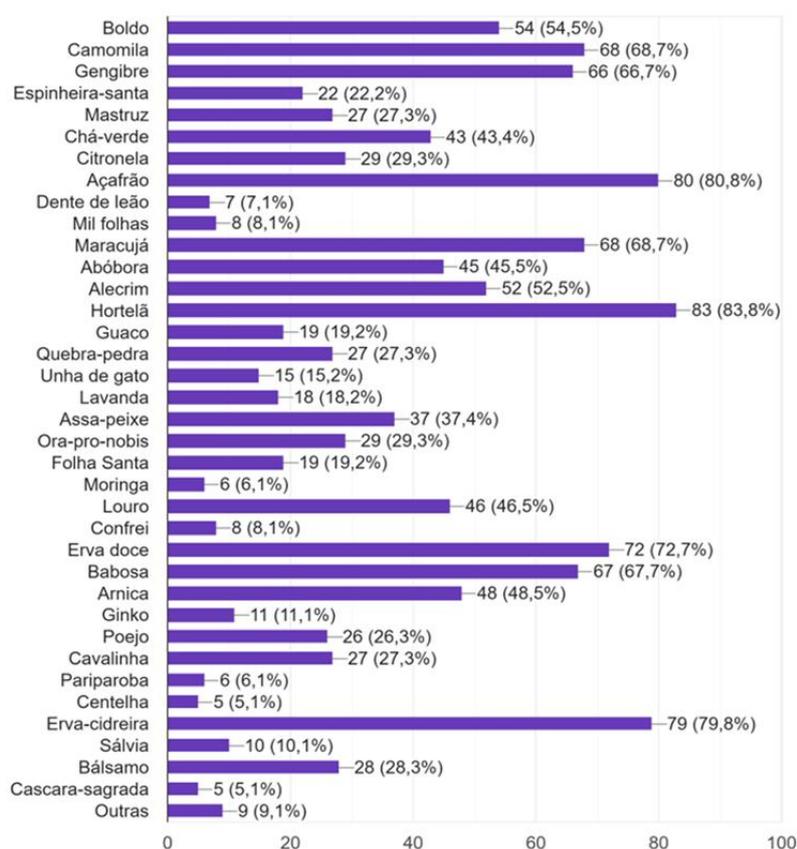
Os resultados da figura 2 indicando o potencial do município para a produção de plantas medicinais, sendo utilizada uma grande diversidade de espécies, algumas com dupla aptidão de uso, como a hortelã e o açafrão que além de medicinais, são comumente utilizadas como condimentares. Em relação as 5 espécies de plantas medicinais mais utilizadas pela população entrevistadas estão: hortelã (83,8%), açafrão (80,8%), erva cidreira (79,8%), camomila (68,7%), Maracujá (68,7%) e babosa (67,7%). As porcentagens das espécies levantadas estão apresentadas na figura 2.

As doenças que podem ser tratadas a partir das plantas medicinais mais citadas pela comunidade analisada estão relacionadas com problemas transitórios do aparelho digestivo, distúrbios de ansiedade, doenças do sistema respiratório e cefaleia. Estudos realizados na região de Mata Atlântica (Di Stasi *et al.*, 2002) e nos Estados de Pernambuco, Mato Grosso e Bahia (Almeida e Albuquerque, 2002; Pinto *et al.*, 2006) relatam resultados similares ao encontrado em Itapuranga-GO, onde

as espécies de maior consumo, apresentam indicação para transtornos do aparelho digestivo, respiratório e geniturinário.

As espécies que apresentam maior consumo, não passam por processamento, indicando potencialidade para a produção dessas espécies, principalmente para o consumo in natura. Entretanto, o processamento das espécies medicinais, como hortelã, açafrão, erva cidreira e a camomila são atividade que agregam valor ao produto com práticas simples como: embalagens, rotulagem, desidratação, e selo de produção sustentável, valorização do trabalho feminino, agricultura familiar etc.

Figura 2. Porcentagem de uso das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados no município de Itapuranga – GO, 2024.



Fonte: Autores (2024)

Portanto, o estudo de plantas medicinal apresenta complexidades, com possibilidade de vários enfoques, tanto em pesquisa básica, quanto aplicada. Como

por exemplo, estudo etnobotânico, cultivo, processamento, uso medicinal, sociais, e até mesmo cultural (religiosa e folclórica) do uso da planta.

Estudos complementares de arranjo produtivo e viabilidade econômica estão sendo conduzidos com intuito de orientar os pequenos produtores em relação a viabilidade econômica das plantas medicinais, uso dos recursos naturais (solo e água) e a utilização de bioinsumos para a produção sustentável.

5 CONCLUSÃO

De acordo com a metodologia utilizada nesse estudo, concluiu-se que as plantas de maior interesse para o município de Itapuranga – GO, são hortelã e açafraão. Ainda, observamos que a população de Itapuranga valoriza o uso de plantas medicinais, especialmente em relação às espécies mais tradicionais, revelando que este estudo pode contribuir também para a implementação de políticas de incentivo ao cultivo e à comercialização dessas plantas, fortalecendo a economia local através da agricultura familiar.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer o apoio financeiro dos Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) da UFG, Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (FRTVE), em parceria com a Secretaria de Estado da Retomada (SER) e Governo do Estado de Goiás, através do Convênio no 01/2021 - SER (Processo nº. 202119222000153) por meio do Edital de Pesquisa COTEC/CETT/SER Nº 03/2023.

REFERÊNCIAS

ALEXIADES, M.N. Collecting ethnobotanical data: an introduction to basic concepts and techniques. In: (Org.). Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual New York: NYBG, p.53-94.1996.

ALMEIDA C.F.C.B.R.; ALBUQUERQUE U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência*, v. 27, p. 276-85. 2002.

BRASIL – Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 31. Brasília - DF. 2012.

COLET, C. F. Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 17, n. 2, p. 331-339. 2015.

DI STAS, I. L. C.; OLIVEIRA, G. P.; CARVALHAES, M. A.; QUEIROZ-JUNIOR, M.; TIEN, O. S.; KAKINAMI, S. H. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. *Fitoterapia*. Vol. 73, p. 69-91. 2002.

ETHUR, L.Z.; JOBIM, J.C.; RITTER, J.G.; OLIVEIRA, G.; TRINDADE, B.S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui - RS. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 13, n. 2, p. 121-128, 2011.

GOMES, M.; B.A.; ALMEIDA GALINDO, E.; OLIVEIRA LINS, S. R. Use of medicinal plants during the gestational period: a brief review. *Brazilian Journal of Health Review*, São José dos Pinhais, v. 1, n. 2, p. 323-327. 2018.

MARTIN, G. J. *Etnobotânica: manual de métodos*. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1995. 240 p.

NASCIMENTO, J.E.; LACERDA, E.U.; NASCIMENTO, V.T.; MELO, J.G.; ALVES, B.S.; SILVA, L.M.; RAMOS, M.A.; LIMA, C.S.A.; ALBUQUERQUE, U.P.; AMORIM, E.L.C. Produtos à base de plantas medicinais comercializados em Pernambuco - Nordeste do Brasil. *Acta Farmacêutica Bonaerense*, v.24, p.113-122.2005.

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, v.20, p. 751-762.2006.

RENISUS. *Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. Plantas medicinais que apresentam potencial para gerar produtos de interesse ao SUS*. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>>. 2009. Acessado em: 12/08/2024.

